

## AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UMA APROXIMAÇÃO AO TEMA

Joel Haroldo Baade<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo é uma aproximação ao tema das escolas teuto-brasileiras que se constituíram no âmbito da imigração alemã para o Brasil ao longo do século XIX e primeira metade do século XX. Na medida em que se discorre sobre os diversos aspectos ligados à problemática em questão, ressalta-se a importância das escolas teuto-brasileiras para a história da educação no Brasil. São temas pertinentes para a escrita da história das escolas teuto-brasileiras: a multiplicidade de experiências; a tipologia; o apogeu e declínio; o binômio escola/igreja; e a nacionalização.

**Palavras-chave:** História. Educação. Imigração Alemã. Escola Comunitária.

## THE GERMAN BRAZILIAN SCHOOLS: AN APPROACH TO THE THEME

### ABSTRACT

This article is an approach to the subject of German-Brazilian schools that emerged in the German immigration to Brazil during the nineteenth and first half of the twentieth century. To the extent that it discusses the various aspects of the problem in question, it emphasizes the importance of German-Brazilian schools for the history of education in Brazil. These are issues pertinent to the writing of the history of German-Brazilian schools: the multiplicity of experiences, the typology, the rise and fall, the binomial school / church, and nationalization.

**Key-words:** History, Education, German Immigration, Community School.

### INTRODUÇÃO

As escolas teuto-brasileiras, formadas no contexto da imigração germânica para o Brasil ao longo do século XIX e primeira metade do século XX, constituem um

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador/SC, Doutor em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo/RS, Departamento Histórico Sistemático. Título da tese: OS CONFLITOS COMUNITÁRIOS E SINODAIS E A FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA IECLB: as trajetórias da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até a sua fusão e constituição do Sínodo Evangélico-Luterano Unido em 1962. Email: baadejoel@uniarp.edu.br.

importante fator de análise na história da educação no Brasil. Nas diferentes áreas de colonização, também a educação assumiu diferentes características, norteadas em boa medida por disputas ideológicas de orientação étnica.

Nesse sentido, as escolas teuto-brasileiras foram palco privilegiado de confronto entre os ideais de germanidade e brasilidade. A escola foi um dos alvos privilegiados tanto de defensores da germanidade quanto do governo brasileiro que visava à absorção cultural dos imigrantes pela cultura luso-brasileira, que havia sido elevada à norma.

Este artigo é uma aproximação ao tema das escolas teuto-brasileiras, com ênfase no contexto teuto-catarinense, e tem como objetivo chamar a atenção para a importância que elas tiveram na história da educação no Brasil.

## **UNIDADE OU MULTIPLICIDADE DE PRÁTICAS?**

Antes de iniciar a análise do tema propriamente dito, é necessário tecer algumas considerações sobre o conceito "escola teuto-brasileira", formulado nas fontes consultadas, observe-se bem, no singular. A primeira pergunta é se de fato pode-se pensar em escola teuto-brasileira. Essa questão também não surge por acaso, mas é um reflexo de uma influência de teóricos da nova história cultural. Assim como, por exemplo, Michael de Certeau (1995) propõe a formulação do conceito de cultura no plural, não seria adequado falar também em escolas teuto-brasileiras, no plural, sendo a escola um lugar privilegiado de produção cultural?

A escola teuto-brasileira não é uma instituição homogênea. As práticas nas escolas surgidas entre os imigrantes de origem teuta são tão diversas, que seria mais prudente realmente adotar sempre que possível uma formulação no plural. Assim, ao invés de escola teuto-brasileira, têm-se muitas escolas. Essa tese é corroborada, por exemplo, pela diversidade de manuais escolares que foram adotados nestas escolas. Outro aspecto que aponta nesse sentido é a origem diversa dos imigrantes que inicialmente chegaram ao Brasil. Eles vieram dos territórios que somente em 1871 constituiriam a Alemanha e nos quais vigoravam formas de organização escolares muito diversas. Também procediam de territórios que hoje constituem a Suíça, a Áustria, a Holanda, entre outros.

A esse respeito, no entanto, se coloca uma questão ideológica que pode estar presente ao se adotar formulações no singular. Como transparece nos jornais

editados nas regiões de imigração, por exemplo, pode-se perceber um discurso uniformizante e unificador que está presente no meio teuto-brasileiro. Esse discurso que se fundamenta no elemento étnico visa à cooperação de instituições e indivíduos num projeto comum em torno da germanidade. Assim, a busca durante o período da preservação da germanidade é por uma escola teuto-brasileira. Propõe-se analisar as razões disso no próximo ponto.

## **ESTABELECIDOS E *OUTSIDERS***

A configuração nós/eles que caracteriza a relação de muitos grupos sociais foi estudada por Norbert Elias e John Scotson (2000). Segundo eles, quando existe uma diferença de poder significativa entre dois grupos que coexistem num mesmo espaço geográfico, então se cria uma relação de estabelecidos e *outsiders*, sendo o grupo do nós o estabelecido e o grupo do eles o *outsider*, ou seja, os que estão de fora, os não-nós. A relação dos grupos que constituem uma configuração estabelecidos/*outsiders* é marcada por uma tendência de estigmatização exercida pelo grupo estabelecido sobre o grupo *outsider*. O grupo estabelecido vê no grupo do eles a ausência de costumes e valores que acredita dar ao próprio grupo a posse de uma honra especial (ELIAS, SCOTSON, 2000, p. 19-50).

A eficácia de um processo de estigmatização de um grupo (estabelecido) sobre outro grupo (*outsider*) depende de uma diferença de poder significativa, que, por sua vez, depende em grande parte do grau de coesão interna dos respectivos grupos. A unidade e a uniformidade no contexto de imigração assim possibilitariam maior coesão interna e, conseqüentemente, maior capacidade de articulação e exercício de poder diante de instituições que viessem a oferecer resistência (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 19-50). Como a unidade e a uniformidade pouco correspondiam à realidade empírica, ela precisou ser construída através de discursos, cuja principal âncora foi, naquele contexto histórico, a promoção da germanidade.

## **TIPOLOGIAS DAS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS EM SC**

A caracterização das escolas teuto-brasileiras também pode ser feita através

das tipologias de Egon Schaden e do Cônsul alemão Dittmar (apud KLUG, 1997, p. 86-87), elaboradas na primeira metade do século XX. Elas igualmente revelam uma multiplicidade de práticas e experiências.

Segundo Egon Schaden, seria possível identificar três modelos ou tipos básicos de escolas que surgiram no âmbito da imigração alemã da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX:

a) Escolas alemãs propriamente ditas: Esse modelo de escola podia ser encontrado nos núcleos urbanos e era mantida na sua maioria por sociedades escolares bem estruturadas. Elas contavam com bom material de apoio, professores com formação em seminários (*Lehrerseminar*), a maioria oriunda da Alemanha.

b) Escolas coloniais comunitárias: esse modelo de escolas podia ser encontrado em áreas com baixa densidade demográfica. Estas escolas, via de regra, não contavam com o devido apoio, seja por parte do governo Estatal ou de capital privado. Os professores que atuavam nestas escolas também em sua maioria não possuíam formação; não raro alguém do próprio grupo era eleito para a função pelo fato de possuir um pouco mais de formação ou não estar apto para realizar o trabalho duro da roça (WELK, 2000, p. 50). Não havendo um plano a ser seguido, o professor determinava o ritmo e o conteúdo a ser transmitido para as crianças. Esse modelo de escola caracterizava-se pela informalidade, sem material didático comum a todos, sem um período escolar fixo, principalmente devido à sazonalidade das lides agrícolas.

c) Escolas denominacionais: as escolas que se enquadram nesse modelo eram mantidas pelas igrejas católica ou protestante. Em grande parte dos casos, o pároco era o responsável pela sua condução e manutenção. De forma geral, elas se assemelhavam muito às escolas alemãs propriamente ditas.

Outra tipologia para as escolas teuto-brasileiras foi elaborada pelo Cônsul alemão Dittmar, com sede em Florianópolis, em 1930. Segundo ele, no âmbito da imigração alemã, pode-se identificar: a) Escolas Urbanas, que são basicamente aquelas que Egon Schaden chama de escolas alemãs propriamente ditas; b) as grandes escolas coloniais, que estão muito próximas daquelas que foram identificadas acima como escolas denominacionais; e c) as escolas de picadas, que

poderiam ser colocadas em analogia com as escolas coloniais comunitárias (KLUG, 1997, p. 86-88).

Criticamente, pode-se perguntar se todos esses modelos de escolas realmente podem ser considerados escolas teuto-brasileiras. A rigor, somente as escolas de picadas ou as escolas coloniais comunitárias poderiam ser consideradas teuto-brasileiras, pois surgiram a partir do próprio grupo de imigrantes e não a partir da atuação de instituições estrangeiras.

## **A GÊNESE DAS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS**

A instituição escolar nas regiões de imigração era praticamente inexistente e, se os imigrantes quisessem que seus filhos fossem alfabetizados, então teriam que providenciá-la por conta própria. Em muitos casos, a instrução ficou restrita ao âmbito familiar, no qual normalmente a mãe assumia o papel de ensinar os filhos a ler. Nesse período também não houve a presença de clérigos e professores enviados por instituições dos países de origem dos imigrantes. Os poucos que vieram, o fizeram por conta própria.<sup>2</sup>

Infelizmente, no entanto, essa ausência da escola nos primeiros anos da chegada dos imigrantes é vista por muitos como benéfica, pois os jovens teriam, dessa forma, mais tempo para auxiliarem no trabalho de derrubada da mata, no plantio e colheita. Via-se de forma otimista o fato de no Brasil não haver obrigação de frequentar a escola, assim como era em seus territórios de origem.

Mais tarde, quando foram instaladas as escolas nas áreas de colonização, muitos pastores e professores iriam lamentar essa indiferença dos imigrantes para com a educação dos filhos e filhas. Um exemplo de tal postura é dada pelo professor DECHENT apud KLUG (1997, p. 71), em 1916, que atuou por longa data na colônia de Dona Francisca, hoje Joinville: "Para eles [os pais], a escola era uma coisa fútil e se consideravam molestados quando eram advertidos no sentido de enviar os filhos à escola." É elucidativo o relato do diácono de Basileia Christian ZLUHAN apud WIRTH (1992, p. 57-58, tradução nossa), de 1904/1905:

O executor de uma lei implacável, chamada de morte, bate em todas as

---

<sup>2</sup> Isso tem a sua razão de ser, pois a Europa na primeira parte do século XIX passa por grande reorganização dos territórios e as primeiras associações que se preocuparão com a diáspora irão surgir nas décadas de 1830 e 1840, sendo as maiores a Associação Gustavo Adolfo (*Gustav Adolf Werk - 1832*) e as Associações Caixas de Deus Luterana (*Lutherischen Gottes Kasten*).

portas. Então, ali precisa ser assentado um pequeno cemitério do Senhor. Mais tarde, um colono reúne as suas crianças aptas à escola durante a hora do almoço e lhes ensina as letras e o "um vez um". Um e outro vizinho envia também uma criança, e o início da escola está feito. Vem, certa vez, um instruído imigrante, "um alemão fresco [recém-imigrado]", a quem o trabalho duro no campo e o sol quente não agradam, então, ele é contratado como professor. "Comportando-se ele", também se lhe constrói uma casinha especial, e a escola está aí. Na maioria das vezes, também os cultos serão celebrados em tal escola. Ficando a sala muito pequena, parte-se para uma capela, a qual também passa a ser usada como escola. Somente depois de anos chega-se à construção de uma igreja e à aquisição de objetos eclesiásticos e, eventualmente, à compra de um sino.<sup>3</sup>

Assim, o surgimento das escolas entre os imigrantes alemães e seus descendentes também não foi algo totalmente desprovido de divergências e conflitos. É uma história não menos marcada por ambiguidades e contradições do que outros aspectos da história das sociedades. Mesmo assim, essas escolas surgidas no contexto da imigração alemã experimentaram um período áureo nas duas primeiras décadas do século XX.

## **APOGEU E DECLÍNIO DAS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS**

Para Klug (1997, p. 183), as escolas teuto-brasileiras viveram o seu apogeu entre os anos de 1904 até o advento da Primeira Guerra Mundial em 1914. Em 5 de setembro de 1904, é criado o *Deutschen Schulverein für Santa Catarina* (Associação Escolar Alemã para SC) (WIRTH, 1992, p. 103). Esse período de apogeu, contudo, não se limita à escola alemã, mas de alguma forma diz respeito a mais instituições surgidas entre os imigrantes e seus descendentes. É um período de estruturação e institucionalização nas colônias alemãs.<sup>4</sup>

O *Deutschen Schulverein für Santa Catarina*, segundo o parágrafo 13 de seus estatutos, estava vinculado ao *Allgemeinen Deutschen Schulverein* (Associação Geral de Escolas Alemãs), com sede em Berlim, e entendia-se

<sup>3</sup> "Der Vollstrecker eines unerbittlichen Gesetzes, Tod genannt, klopft an alle Türen. Da muß also ein kleiner Gottesacker erstellt werden. Später sammelt etwa ein Kolonist über die Mittagsstunden seine schulpflichtigen Kinder und paukt ihnen die Buchstaben und das Einmaleins ein, der eine oder andere Nachbar schickt auch ein Kind, und ein Anfang von Schule ist gemacht. Kommt dann einmal ein geschulter Einwanderer, 'ein frischer Deutscher', dem die harte Arbeit im Feld und der heißen Sonne nicht schmeckt, dann wird er als Lehrer angestellt. 'Schickt er sich', dann wird auch ein extra Häuschen gebaut, und die Schule ist da. Meistens wird in solcher Schule auch der Gottesdienst gehalten; wird der Raum zu eng, schreitet man zu einer Kapelle, diese wird dann auch als Schule benutzt. Erst nach Jahren kommt es zu einem Kirchenbau und zur Anschaffung von Altargeräter und etwa zu einer Glocke." Veja também PRIEN, 2001, p. 71.

<sup>4</sup> A organização e institucionalização ocorre também, por exemplo, no âmbito eclesiástico. Veja mais a respeito em BAADE, 2011.

possuidor das seguintes atribuições: a) oferecer apoio espiritual e material ao professorado e zelar para o seu reconhecimento público; b) promover um sentimento de irmandade e orientação pedagógica para um trabalho convergente; c) fomentar um sentimento de comunhão através da unificação das técnicas e meios de ensino; d) criar uma biblioteca na qual fossem disponibilizadas obras de caráter pedagógico. Uma tal biblioteca, visando esses objetivos, foi um dos primeiros empreendimentos em SC, contando, em 1905, com um acervo de aproximadamente 10.000 livros. Em 1909, estavam filiadas ao *Deutschen Schulverein für Santa Catarina* 111 escolas, 78 professores e 61 pessoas particulares. No mesmo ano, 26 escolas receberam auxílio do *Ortsgruppe Hamburg des Vereins für das Deutschtum im Ausland* (Grupo Local de Hamburgo da Liga para a Germanidade no Exterior) (WIRTH, 1992, p. 103).

Esse período de apogeu ainda pode ser caracterizado através da situação das escolas em Blumenau. Em 1900, de acordo com um relatório apresentado ao Conselho Municipal, pelo então Superintendente José Bonifácio da Cunha, havia, em 1899, 25 escolas públicas e apenas 3 privadas no município. Já em 1915, segundo outro relatório, haveria em Blumenau 102 escolas particulares organizadas por comunidades que atendiam 4.228 alunos. Enquanto isso, a instrução pública, realizada pelo Grupo Escolar Luiz Delfino, em 1914, atingia somente 163 alunos. Outras nove escolas isoladas atendiam outros 246 alunos (HILLESHEIM, BRUNS, 2002, p. 60-61). Percebe-se, portanto, um retrocesso na abrangência da rede pública e uma grande expansão da rede particular de ensino nesta cidade.

Para se ter uma ideia da situação das escolas em SC em 1916, o deputado federal Lebon Regis, que era também um defensor das escolas teuto-brasileiras, em um de seus discursos, fornece alguns dados estatísticos, segundo os quais haveria no estado: 253 escolas estaduais, 152 escolas municipais, 5 escolas da união e 277 escolas particulares, nas quais estudavam 28.841 alunos (apud KLUG, 1997, p. 197).

De forma paralela a esse período de apogeu da escola teuto-brasileira, pode-se perceber uma polarização cada vez mais acentuada entre os elementos teuto e luso. Além disso, os poderes públicos em SC já vinham se ocupando com a questão do sistema escolar há mais tempo, pois a rede de escolas públicas existente era totalmente insuficiente para atender às demandas.

O deputado Irineu Machado (apud KLUG, 1997, p. 194), um ferrenho

combatente em favor de uma nacionalização total nas colônias alemãs, afirmou durante o advento da Primeira Guerra Mundial, sobre a neutralidade brasileira:

Se a neutralidade do nosso País no momento nos obriga a silenciar os nossos sentimentos e se estes podem ser agressivos a pátria dos avoengos dos allemães, porque se consente e aplaude que o patriotismo delles, aliás muito respeitável, passeie nas ruas das nossas cidades e o seu entusiasmo de reservistas e voluntários, entoando o hymno da sua pátria – A Allemanha acima de tudo – e aclamado pelos seus patrícios? Porque não se lhes exige também respeito ao patriotismo dos Francezes, Russos e Belgas que como elles aqui residem? E porque as nossas sympathias não podem ser por elles respeitadas dentro da nossa casa? [sic!]

Por outro lado, houve pessoas que assumiram uma postura de defesa do elemento teuto, entre as quais pode-se citar o deputado Crispin Mira, que afirmava, por exemplo: "[...] Conviria não esquecer entretanto, que o alemão é quem está, de maneira efficaz, collaborando comnosco, pela nossa futura grandeza. [sic!]" (apud KLUG, 1997, p. 195).

Também um militar brasileiro, o Capitão Vieira da Rosa (apud KLUG, 1997, p. 195), possuía uma postura semelhante a do deputado Mira:

Na faina inglória e impiedosa de achar mau, systematicamente, tudo que é teuto, alguns de nossos patrícios, cegos pelo rancor que eles mesmos não explicam, apregoam que o alemão e seus descendentes recusam a aprendizagem do vernáculo, o que é uma mentira torpe, uma aleivosia sem nome.

Mesmo contando com esse apoio entre os políticos, as escolas teuto-catarinenses passam, cada vez mais, a serem vistas como mais uma expressão do "perigo alemão" (KLUG, 1997, p. 192).<sup>5</sup> Gradualmente, o governo do estado passou a implantar escolas públicas nas áreas de imigração alemã e preferencialmente a nova escola era construída ao lado da escola alemã e não em áreas onde ela ainda estava ausente. De forma complementar, o governo catarinense de Felipe Schmidt sancionou a Lei Nr. 1.187, de 05 de outubro de 1917 (apud KLUG, 1997, p. 197), segundo a qual "[...] caberá às escolas públicas fazer em primeiro logar a matrícula ex-officio e, só depois de preenchidas as vagas dos estabelecimentos de ensino públicos, poderão as escolas particulares tomar igual providência [sic!]".

No dia 08 de novembro de 1917, o governo baixou ainda o decreto Nr. 1.063, que suspendia temporariamente as atividades nas escolas particulares até que se pudesse "verificar cuidadosamente" as condições dos professores e das escolas. Dos professores passou-se a exigir um exame de qualificação e ofereciam-

---

<sup>5</sup> Mais detalhes sobre o chamado "perigo alemão" podem ser encontrados em GERTZ, 1991.



se também cursos preparatórios para o aprendizado do português (KLUG, 1997, p. 199).

Essa política representou um golpe para a escola alemã em SC, pois ela mantinha-se em grande parte com as mensalidades dos alunos. Como o número destes diminuiu consideravelmente devido à repressão, muitas escolas foram obrigadas a fechar ou tiveram suas atividades significativamente reduzidas. Mesmo que a qualidade do ensino na escola pública fosse muito inferior, muitos pais ficaram satisfeitos com a obrigatoriedade da lei, já que estariam isentos das mensalidades. O período áureo da escola teuto-catarinense havia chegado definitivamente ao fim. As considerações do superintendente de Blumenau, Paulo Zimmermann (apud KLUG, 1997, p. 200), retrata bem a situação ao afirmar que “[...] parte do professorado antigo, não vencendo as dificuldades da aprendizagem de português com a rapidez necessária, abandonou o magisterio, achando-se, por isso, diversas escolas fechadas ainda hoje [1919]” [sic!]. Ou, nas palavras de Marcos Konder (apud KLUG, 1997, p. 202), de 1929: "Jogou-se a criança fora juntamente com a água do banho".

## O BINÔMIO ESCOLA/IGREJA

Chama a atenção a relação entre igreja e escola que pode ser observada nos contextos de imigração alemã. Na grande maioria das comunidades atuava o professor-pastor ou então o pastor-professor. São muito raras as comunidades que dispunham de condições para a manutenção de duas pessoas. Isso não ocorreu somente em SC, mas também em outros estados. A esse respeito afirma Klug (1997, p. 85):

[...] o trabalho eclesiástico e escolar andava *pari passu*, especialmente no final do século passado e início deste [século XIX e XX]. Também é possível perceber que a motivação para esta ênfase na educação por parte do clero, não era exatamente a mesma. Por um lado, verifica-se um intenso envolvimento de pastores com a questão escolar no meio teuto-catarinense, motivados, acima de tudo, por razões etno-culturais. Por outro lado, verifica-se o mesmo envolvimento e empenho, mas motivado por razões mais teológicas, pois entendiam que a educação era imprescindível na evangelização.

Esta relação entre escola e igreja é especialmente visível no âmbito protestante luterano, embora não seja totalmente inexistente no contexto teuto-brasileiro católico. Um maior acento na educação por parte dos luteranos tem razões

práticas que remontam ao período da Reforma Luterana do século XVI. Como os reformadores insistiram na acessibilidade dos conteúdos da fé também às camadas mais pobres da população, ou seja, que esta pudesse ler a bíblia e que isto não fosse privilégio apenas da elite, emerge a necessidade de instrumentalizar esta mesma população através da educação. A educação se tornou assim um meio para a vivência da fé. Por essa razão, no contexto de imigração, principalmente onde há a inexistência de uma rede pública de ensino, a constituição de comunidades eclesiais luteranas passa a ser indissociável da criação de escolas.

## **A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO**

Em 1938, com o decreto Nr. 88, de 31 de março, praticamente é encerrado o programa de nacionalização em Santa Catarina, que havia iniciado já em 1911 com Orestes Guimarães. Não se exigiu o fechamento das escolas, mas "o nível das exigências era tal que não restava outra alternativa a não ser o fechamento." Pouco importava os prejuízos pedagógicos e os traumas humanos ocasionados, "a escola estava devidamente nacionalizada" (KLUG, 1997, p. 220). Nos estados vizinhos as experiências não eram diferentes. O fechamento do Jardim de Infância da comunidade evangélica em Curitiba em abril de 1939 também é exemplo nesse sentido (COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CURITIBA, 1939, p. 7).

Emblemáticas e provocativas são as palavras do Diretor do Departamento de Ensino Particular em Santa Catarina (apud KLUG, 1997, p. 222), proferidas durante o processo de nacionalização da década de 1930/1940:

Sabemos que escolas particulares como as de Blumenau, Joinville, Brusque e outras, têm um nível de ensino mais elevado e corpo docente mais qualificado do que as nossas escolas. Sabemos que sua clientela e população tem um nível cultural diferente, mas é justamente isto que vamos mudar. Queremos que desçam ao nosso nível e, ombro a ombro, juntos, vamos construir um Brasil maior, grande, forte e verdadeiramente brasileiro.

A escola e a igreja representaram um princípio de organização comunitária entre os imigrantes. Meyer (2000, p. 20) constata que, na literatura que se ocupa com o fenômeno da imigração para o sul do Brasil, sempre é ressaltada a função central que igreja, escola e imprensa ocuparam na vida dos imigrantes e que os pastores e professores teriam sido agentes determinantes para a "produção/preservação/reformulação" da cultura. Através dessas instituições, por

exemplo, foi difundido e ensinado o *Hochdeutsch* (alto alemão ou alemão padrão), o que também foi relevante para um processo de aproximação entre as diferentes comunidades, já que a homogeneidade baseada na língua pouco correspondia à realidade (MEYER, 2000, p. 46-47). Por outro lado, há uma instrumentalização de escola, igreja e imprensa por parte do "grupo étnico", entendido como parcela da população teuto-brasileira que conscientemente defende a pureza étnica, com vistas à concretização de suas ambições. O objetivo desse "grupo étnico" era a "preservação da germanidade". O governo brasileiro de Getúlio Vargas procurou, primordialmente através de imprensa e escola, alcançar os seus ideais. De maneira não muito diferente, os adeptos do partido nacional-socialista procuraram se infiltrar nas lideranças de muitos grupos e ali propagar seus interesses.

Como se pode perceber, a escola e as outras instituições sociais surgidas entre os imigrantes foram palco de disputas ideológicas características da primeira metade do século XX. No Brasil, as sucessivas campanhas de nacionalização aparentemente também levaram a um rompimento entre escola e igreja. A repressão à qual essas comunidades e escolas foram submetidas levou-as a uma postura de cautela no que diz respeito a sua manifestação pública.

As escolas que se haviam desenvolvido em estreita relação com as comunidades de fé, por sua vez, ficaram diante de um dilema: ou fechavam as portas ou então procurariam atender às exigências e seguir o seu próprio caminho. As escolas que optaram pela segunda via tiveram que aumentar as mensalidades para manter o quadro funcional por conta própria, sendo que antes as despesas eram divididas com a comunidade eclesial e/ou provinham do exterior. O papel que as escolas comunitárias tinham de formar pessoas para a comunidade eclesial deixou de ser o seu foco primário. Em muitos casos, ocorreu uma elitização destas escolas comunitárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da escola no meio teuto-brasileiro foi em muitos casos um projeto tenso e até mesmo contraditório. No incipiente Estado brasileiro, no qual se buscava a autoafirmação, elevou-se a cultura luso-brasileira à norma de brasilidade. Tudo que fosse estranho ao que tinha sido estabelecido como sendo a norma, deveria ser nacionalizado. Também os projetos político-ideológicos na

Alemanha estavam em fase de consolidação. No Brasil, os projetos de Estado alemão e brasileiro se chocaram na cultura do imigrante, que era reivindicado por ambos. Os representantes dos grupos teuto-brasileiros que defendem de forma consciente o ideal de pureza étnica, juntamente com as escolas ligadas a eles, são os que reproduzem e incentivam os discursos de preservação da germanidade. Dessa forma, essas instituições passam a ser vistas como inimigas do Estado brasileiro e foram sistematicamente perseguidas e reprimidas através da criação de leis que inviabilizaram o seu funcionamento. A situação se intensificou durante os períodos áureos das duas guerras mundiais.

À parte da disputa étnico-ideológica da qual a escola teuto-brasileira foi palco, ela foi também um lugar privilegiado de construção cultural e de ricas experiências pedagógicas. Este, contudo, ainda é um campo de pesquisa pouco explorado pela história da educação e da pedagogia no Brasil. As experiências feitas nas escolas teuto-brasileiras, principalmente naquelas distantes dos grandes e principais centros de imigração, ainda precisam ser resgatadas. Muitas delas se encontram em arquivos de comunidades eclesiais às quais estas escolas estavam ligadas. Não raras vezes, estes arquivos são constituídos de algumas caixas do sótão de alguma casa de alguém ligados a tal comunidade. Outras vezes, estas experiências estão somente preservadas nas memórias de algumas pessoas que frequentaram estas pequenas escolas. Esta memória ainda precisa ser resgatada e preservada!

## REFERÊNCIAS

BAADE, Joel Haroldo. **Os conflitos comunitários e Sinodais e a formação e consolidação da IECLB**: as trajetórias da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até a sua fusão e constituição do Sínodo Evangélico-Luterano Unido em 1962. 2011. 323 f. Tese (Doutorado em Teologia – área de História e Teologia) – Programa de Pós-Graduação. EST, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. Disponível em: <[http://tede.est.edu.br/tede/tde\\_arquivos/1/TDE-2011-04-27T055147Z-267/Publico/baade\\_jh\\_td101.PDF](http://tede.est.edu.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2011-04-27T055147Z-267/Publico/baade_jh_td101.PDF)>. Acesso em: 07 mar. 2012.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 327-348.

CERTEAU, Michael de. **A Cultura no Plural**. Campinas: Papirus, 1995.

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CURITIBA. Curitiba. Ata da sessão ordinária da Comuna em 24 abr. 1939.

DREHER, Martin N. **A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial**. São Leopoldo: Sinodal, 1999. (Coleção História da Igreja, V.4).

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GERTZ, René. **O perigo alemão**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.

GRIMM, Hermann. Ein Wort an die Nichtmitglieder. **Der Christenbote**, Blumenau, n.6, 14.Jahrgang, p.3, Jun. 1921.

HILLESHEIM, Jaime; BRUNS, Camile Rebeca. Associações escolares: elementos históricos para o debate sobre associativismo civil em Blumenau. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, Tomo XLIII, n. 03/04, p. 60-66, 2002.

KLUG, João. **A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de Modernização em Santa Catarina**: A Ação da Igreja Luterana Através das Escolas (1871-1938). São Paulo: USP, 1997 (tese de doutorado).

KLUG, João. **Imigração e Luteranismo em Santa Catarina**. Florianópolis: PAPA-Livro, 1994.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identidades Traduzidas**: cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 2001. 581 p.

UNBEHAUN, Oskar. Unsere Schulen. **Der Christenbote**, Blumenau, n.6, 14.Jahrgang, p.3-5, Jun. 1921.

WACHHOLZ, Wilhelm. **Teologia e Etnia**. 1990. 47 p. Terceiro Trabalho Semestral (Bacharel em Teologia) – Faculdade de Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

WELK, Rosane. Os Professores da "Escola Alemã" de Rio da Luz Victoria. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, Tomo XLI, n. 6, p. 49-57, Jun. 2000.

WIRTH, Lauri Emilio. **Protestantismus und Kolonisation in Brasilien**. Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1992. (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, Band 15)